



Assignatura

Por seis mozes 30000
Pagamento adiantado

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

Preço

De folha avulsa
160 réis.

Empresario: João Ribeiro Marques

Este jornal publica-se uma vez por semana em dias indeterminados, na typographia commercial na casa n. 49 da rua do Livramento, esquina da da Carioca. Da-se publicidade gratis aos artigos que digam respeito ao bem publico; negando-se porém as columnas aquelles que forem inherentes a politica interna do paiz, e aos que ferirem individualidades.

Discurso lido na Sessão da Sociedade de Amor ás Letras de 10 de Ju- lho do anno passado.

S. M. I. O SENHOR D. PEDRO 2.º

(Conclusão.)

Passados oito dias, o bondoso Monarcha dignou-se de visitar a esta Villa de S. José. Nessa faustissima occasião subiu ao púlpito na respectiva Matriz o seu joven Vigário, nesse illustrado patricio, P.º Joaquim Gomes de Oliveira Paiva, que se achava então com 24 annos de idade, e havia de ser depois o autor dos *Ensaes Oratorios*. Foi um genio robusto, que jaz hoje no fundo do sepulchro. Mas desde aquella data, isto é, desde o dia 20 de Outubro de 1845 firmou elle a sua reputação de Orador sagrado: em quanto seus amigos tratavam da impressão e publicação do seu Discurso, o Magnanimo e illustrado Imperador, o Egregio Protector das Letras, achando-se ainda nesta Cidade, a condecorou com o titulo de Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, e deu-lhe 4 mezes de licença para ir á provincia do Rio Grande do Sul, isto é, para alli se achar durante a Visita Imperial, favor que não aproveitou aquelle distincto Sacerdote, talvez porque a sua modestia assim lho aconselhasse. S. M. seguiu alguns dias depois para a refugio da provincia de S. Pedro, e por occasião de sua partida, o veterano de que á pouco vos fallei, o Juiz de paz eleito pelo generoso povo desta cidade, compoz o seguinte soneto, que, assignado tão somente com as disjunctivas do nome do seu autor, foi publicado em um livro de poesias commemorativas da Visita Imperial, que nessa epoca se imprimiu. Era, pouco mais ou menos, assim:

Ausente-se de nós Pedro Segundo,
Joven Augusto, Excelso Imperador!
Ausente-se de nós, oh magoa! oh dôr!
A Imperatriz que adorna o Novo Mundo!

FOLHETIN.

LASTENIA.

(ESTUDO.)

XI.

(Continuação.)

Encaminhei-me depois para a rua da Quitanda, entrei em casa daquelle amigo que me offerecera o cravo para Lastenia, e elle perguntou-me maravilhado o que fazia eu na cidade em dia de semana e todo diplomata como quem havia ver alguma dama.

Eu lhe tinha sido recommendado por um cavalleiro da sua amizade, e resolvido a dar o passo de pedir Lastenia, fui de proposito contar-lhe

Dotados ambos de saber profundo,
Os Povos seus protegem com amor,
Exagando-lhes lagrimas de dôr
Com o metal que se extrahê d'ôrbe rotundo.

Ah! prazeroso Cêes, a quem tanto deveo,
Que v'agem propicia a salvo Os leve,
Quaes os desejos que nós todos temos

E segudo o respeito e amor prescreve,
Suas Auguras Maos beijar queremos,
Anciosos que o regresso seja breve.

Desvotaram, porém, vinte annos, e uma guerra gloriosa travou-se entre o Imperio e a Republica do Paraguay, guerra essa, Srs., que, como sabem, á pouco terminou, e da qual o Nome Augusto do Sr. D. Pedro 2.º ficou grandemente enobrecido, pagando S. M. á sua Corôa os mais invejáveis titulos, que unidos aos que tão dignamente conquistou no decurso da paz, o constituiram o primeiro Monarcha do século e o maior Patriota da Terra de Santa Cruz! Instaurando logo, segundo costuma, o dia da designação do Governo Imperial para os festejos, mandados celebrar na Corte pelas gloriosas conclusões da guerra memoravel. Mas não sabem, Srs., quanto foi honrosa para o Imperio a concessão da Uruguaiana, onde o exército Paraguaio arrojou-se a penetrar, conquistando assim o solo sagrado da Patria dos Brazileiros, pois bem: ali achou-se, para alli correu o General Supremo do Exército Nacional, e á fôrça capangas daquelle parte do Imperio do Cuzello fôr a prompta consequencia de Sua Augusta Presença e bem combinados planos, secundados effizacmente por um dos mais respeitaveis vultos do Governo do Paiz — o Ministro de Estado, Conselheiro Angelo Meniz da Silva Ferraz, mais tarde Barão da Uruguaiana.

Regressando desta grande cruzada, S. M. fez-nos a honra de des-mbrar nesta Cidade em 5 de Novembro de 1850, isto é, vinte annos depois de sua primeira Visita. Já não era o Joven Principe de 1845, já não era o pacifico Viajor das provincias do Norte em 1859; não: agora era

que já frequentava a casa della havia cinco mezes e que a pedir á em breve.

Dis-lhe quem me dera o conhecimento da Lastenia e sua mãe, o esperô o seu assentimento ou não nesse negocio.

Isto em mim era pura delicadeza para com um amigo que me prezava, e a quem eu queria ser grato. Quando acabei de fallar, elle me disse muito formal e positivamente: — O Gustavo não é o mais proprio para te apresentar em uma casa de familia. Surpreendi-me com isto, e sendo que elle punha em duvida assim tão certamente a probabilidade do meu companheiro, pedilhe provas do que affirmava.

O meu amigo então formalou accusações contra o meu companheiro, a que não dei credito, e conclui depois de a flandol-o dizendo: Pois bem, eu admitto só por este momento quanto dizes a respeito do Gustavo, mas as pessoas do Botafogo a quem fui opprimido por elle são dignas da maior consideração e respeito. Deixei o amigo, parti para Botafogo, ou melhor, para o Castello das Flores, e lá colhi aquelles espinhos do episodio do cravo já referido e que ainda hoje me sangrao a alma.

No dia seguinte estava eu em casa em férias

Vencedor glorioso, o Imperante victorioso do Brazil, era o Varão illustre, que nos encanecidos cabellos, no singelo e modesto traje militar revelava os rudes trabalhos que vinha de deixar, e nos quaes mostrou-se Brazileiro, Soldado, Politico e Herôe! Foi bem convicido destas verdades, que possuido do sincero enthusiasmo, no mesmo dia da Chogada de S. M. fiz inserir quatro fracos sonetos meus em um enthusiasmo Boletim, que se publicou nesta Cidade.

Mas, Srs., é mister que vos falle no amor que o Senhor Dom Pedro Segundo professa á litteratura. Devo referir-vos que, cabendo-me a immerecida honra de ir naquella dia até á Augusta Presença de S. M. O Imperador, no Paço Imperial, tive o subido prazer de O ver dirigir-se ao Excm. Senador do Imperio por esta Provincia, o Sr. José da Silva Mafra, a perguntando que obra litteraria estava S. Ex. então a ler, offereci-lhe e prometter-lhe o emprestimo de uma grande obra historica, que estava S. M. lendo, usando então ate de um gracejo familiar — «com tanta que me valles as mãos.» Este facto, Srs., que talvez pareça insignificante para as almas frias e corações indifferentes, não me passou despercebido: reconheci que o Egregio Soberano do Brazil, tendo vindo do theatro da guerra, não se descurava das letras, e que os trabalhos da campanha não tinham podido arredar o do amor ao estudo, no qual tem Elle robustecido a sua grande e distincta intelligencia.

Esta pois demonstrado, Senhores, que o Senhor D. Pedro de Alcantara, actual Imperador do Brazil, cuja Effigie temos presente, bem merece o amor, a gratidão, o respeito e fiel dedicacão dos seus subditos, especialmente dos Catharicos, pela sua Magestade, pelas suas Virtudes, pela sua alta illustração, e pelo elevado Posto em que na Imperio, fundado por seu Augusto Pai, o collocou a Providencia!

Pelo socio honorario

M. B. A. Varela.

completas, tinha findado os meus penosos afazeres ás tres horas, tinha jantado, olhava da minha janella para os montes fronteiros, admirava a primavera eterna que me cercava em pleno hiverno, saboreava um charutinho pequeno do uns que eu tinha descoberto depois que comecei a frequentar a casa de Lastenia, porque eu que aborrecia o fumo até nisto me tinha procurado parecer da epoca para de todo ella não se persuadir alguma vez que amava algum selvagem como ás vezes eu me parecia com as minhas excentricidades e com as minhas exquisites philosophicas que aassustavam como presenti muitas vezes a mesmo me derão a entender tanto ella como sua mãe. Estava finalmente sem nada ter que fazer nessa occasião, e voltando-me da minha janella para dentro exclamei: — Oh! meu Deus, em que heide eu gastar esta tarde tão longa que ainda tenho diante de mim? — Ah! sim já sei, vou exercer uma vingança. Mas eu conto já trinta primaveras sobre a terra, e ainda não me vinguei uma só vez, e abemino esses entes mesquinhos que se vanglorião do titulo de christãos, e não se pejo de dizerem que se vingarão, esquecendo que o fundador do Christianismo a quem querem seguir ainda do

Parte historica.

Os homens celebres de todos os tempos e de todos os paizes.

DICCIONARIO BIOGRAPHICO UNIVERSAL.

B.

BADARÉ — Filho mortal da liberdade eterna. Elle disse moribundo: — Morre um liberal, mas não se acaba a liberdade!

BARÃO DO PASSEIO PÚBLICO — Titular, que nunca pôde possuir um palmo de terra no logar do seu baronato.

BARATA — (Cypriano José d' Almeida.) Homem que, se não fôse tão amigo da liberdade, não viveria sempre em prisões.

BASILIO DA GAMA — Poeta jesuíta que tirou a roupa pra melhor cantar os santos padres. Effel o excellentemente!

BEAUCHAMP — (Affonso de) — Historiador plagiário, que dourou as pilulas historicas de Roberto Southey para melhor impingir-nol-as. O exemplo foi contagioso, e os plagiários historicos abistão pululando, sem ter ao menos o estylo brilhante de seu pai-avô.

BELLINI — Melancholia musical.

BERTHOLOMEU BUENO DA SILVA — Primeiro pololiqueiro que appareceu entre os indios do Brazil, e por isso o ficaram chamando *Dimbo velho*. (Anhanguera.)

BERTHOLOMEU V. LORENÇO DE GUSMÃO — Ganimedes brasileiro, a quem a inquisição pretendeo queimar as azas nas suas fogueiras.

BIAS — Homem que sabia para que levava com sigilo a sua cabeça e o quanto ella lhe podia valer.

BLUTEAU — Auctor de mais de cem prologos, que tantos são os que vem no seu *Diccionario da lingua portugueza*. Madureira diz que elle fez prologos para todos os livros que se imprimissem depois d'elle.

BOCAGÉ — Rei dos sonetos.

BRUTO — Novo Saturno Romano que devorou seus filhos.

BRUNELL — Constructor do tunel subfluvial de Londres. Homem anacronico, que deveria ter vindo antes da descoberta da navegação.

BYRON — (Lord) — *To be not to be that is the question!* dizia Shakspeare.

(Continua)

NOTICIAS GERAES.

Exoneração. — Por acto da presidencia de 18 do corrente foi exoneração, á seu pedido, do cargo de delgado do termo da capital, o cidadão José Joaquim Lopes.

Corrigenda. — No n. passado, pag. 1.ª colun. 1.ª linha 19 a 20, faturem as palavras — expender idéas e — antes da phrase — produzir palavras, etc. —

Na 16.ª linha do artigo — *Bessurreição* — do n. passado d'este jornal, onde se lê — Aquelle homem etc. leia-se — Aquelle homem Deus, depois de pregado aos braços de uma cruz, confirmou a sua missão!

E na 36.ª em lugar de — E é esse Deus, em fim, etc. — seja — E é esse Deus, enfim, que remio das culpas e do crime, todos os homens preteritos, presentes, e futuros. —

Cadaver. — Appareceu em um destes dias, na praça da Figueira desta cidade um cadaver, que verificou-se ser do soldado Patricio José da Silva, e procedendo-se a acta de corpo de delicto pela subdelegacia do districto verificou-se ter sido a morte produzida por aphyxia por submersão.

Requerimentos despachados. — No Dia 7 de Março de 1871:

Antonio Gonçalves Ramos. — A' thesouraria de fazenda para arbitrar o preço.

Manoel Lopes Fagundes. — Idem.

Manoel Joaquim Machado. — Idem.

Tertuliano José Dias e outros. — Idem.

Domingos José da Costa Sobrinho. — A falta da procuração d da pelo senhor do escravo para o supplicante poder solicitar qualquer medida tendente a restituição dos direitos provinciais, visto que suppo-se ter figurado como procurador assim designado, tanto na informação da mesa de rend. s. como no parecer fiscal e até mesmo na informação da directoria, invalida tudo quanto se fez, e portanto não tem lugar o seu polido. Francisco Gonçalves Teixeira Lopes. — Em vista da informação, como requer.

Em vista da informação, como requer.

Juvencio Martins da Costa. — Passe, não havendo inconveniente.

Francisco de Figueiredo Lima. — Ao sr. engenheiro Souza e Mello para interpor seu parecer com plano e orçamento.

Manoel Alves Corrêa. — A' thesouraria para arbitrar o preço.

Vicente Antonio da Silva. — Idem.

TRANSCRIPÇÃO.

O menino endiabrado.

PRIMEIRO VOLUME DA «BIBLIOTHECA INFANTIL»

POR NUNO ALVARES.

(Continuação do n. 35.)

Os quadros são variados como convem a espiritos que, não podendo sustentar alurada attenção, precisam do deleite da novidade. No quadro VII esta Mathilde a puxa o carrinho em que Paulo vai commodamente sentado; e o endiabrado menino, com uma varinha na mão, a fustiga sem piedade. Vão passar um regato, Paulo pode molhar os pés; Mathilde toma o nos braco, e transpõe o passo. Volta a apanhar o carrinho; e ao atravessar de novo o regato tropeça nas pedras, cahe, pede ao irmão que a ajude a erguer-se; e o malicioso, do outro lado, a rir-se do infortunio da irmã!

O drama complica-se.

No X quadro Mathilde encontra Pedrinho sentado á porta da casinha de seu pai, e dá-lhe duas maçãs que trazia no bolso.

Paulo tem «ciumes».

Claudio, o pai de Pedrinho, contempla a boa acção da menina, e recompensa-a dando-lhe de presente uma galola com um passarinho.

E' o quadro XI, e o leitor vai vendo a moral da fabula; a boa acção seguida da recompensa; o mau character de Paulo ferido em seu amor proprio, pela indifferença dos mais (quadro XII).

O amor propria degenera em avaidade, quando se não funda na merecimento real; e o vaidoso Paulo, irritado, puxa com violencia o carrão a que se agarrava o pequeno Pedrinho e atira a este de pernas para o ar. Feita, brutal acção, que vai sendo seguida de outras, sempre, reprovadas pela moral e... pelo professor, a quem agora incumbem ir desenvolvendo, com habilidade, a lição que o menino acabou de presenciar no quadro.

Si occasião se azeiturão as senhoras e seu marido, e o meu amigo pôdo hir jantar. Na meza determinámos de novo ir no dia seguinte fazer o nosso passeio ao *Castello das Flores*.

Mas que inferno me ha dentro d'alma nesses dias em que andei esperando achar o meu amigo livre para levar-o a Botafogo?!

Eu voltava para casa desesperado de cada vez que era illudido nas minhas esperanças.

Hir ao *Castello das Flores* não podia, porque no dia seguinte podia offerecer-se occasião de hir de novo e não encontrar o meu amigo livre.

Lastenia me tinha dito que voltasse lá domingo, mas esperava me antes, e eu não appareci; escreveu-me e declarei em resposta que lá iria com o meu amigo Bráulio da Silva. Passou domingo, e eu não fui, porque nesse dia eu tinha occupação em casa do que me não podia subtrahir, salvo deixando em meu logar um companheiro e collega meu. Contrariado já por tantas decepções, não quiz deixar ninguém em meu logar, e ficar devendo mais esse favor.

(Continua.)

Mas o drama vai pôr diante e deve ter um desfecho. Paulo mata o passarinho que Claudio havia dado á boa Mathilde : a coitadinha, em sua aflição, tenta fazê-lo ressuscitar : Paulo consola-a com a esperança de que amanhã talvez tornará a viver o passarinho. Ephemera esperança ! Mathilde lá vai a enterrar o passarinho debaixo de uma roseira no jardim (é sempre o pinel delicado e suavisado do poeta das « Folhas soltas ») ; e Paulo, o bisbaixo e mudo, — sem poder chorar, — a segue, de enxada ao hombro, para ajudal a no funebre mister. Remorsos que começam ; tristezas que se não explicam ; e a consciência a avivalhas, com a lembrança do mal que as causára.

Paulo chora com a irmã desolada, passa mal ; tem febre ; sonha, delira ; entrevê na imaginação aterrada bandos de avizinhas soltando gritos de agonia e chamarem-n'o de máo !

Dizei-me, puritanos ! não é isto bonito ? não é moral sábio ? não é o ensino mais proveitoso ás crianças ? não aprendem mais nestas lições do que na pagina mais classica do Alres classico ?

Os ultimos quadros já são de boas accões praticadas pelo incorrigivel Paulo, que afinal se corrige pela brandura e bons sentimentos de Mathilde.

E ainda aqui um bom ensino : a mulher cultivando e fazendo fructificar os bons germens da alma do homem ; o coração delicado da menina a civilisar a selvageria do rapaz. Bellissima e prodigiosa lição para as escolas mixtas.

Agora a parte mecanica deste ensino divertidissimo tão em voga na Alemanha e nos Estados-Unidos, e em toda parte onde se quer a sermão da instrucção primaria.

O alumno lê o texto. Com a ajuda da gravura comprehende-o logo e perfeitamente. Sem grande trabalho o professor certifica-se disso, e encobrido o texto, manda o alumno explicar o desenho. E já uma lição nova, lição de « composição e narração oral » desenvolvimento de uma idéa por meio da palavra, lição de « locução ».

Se o professor tem tempo faz o alumno explicar a gravura por meio da escripta. E' uma terceira lição ; de composição escripta, de redacção, de estylo. Feita a prova o professor louva o bom, corrige o mediocre, corrige e censura o pessimo, e, digamos tudo, ensinando aprende, e aperfeiçoa tambem seu estylo.

Insistam s. n. i. t. ; tenha o leitor paciencia, que se trata do assumpto grave, digno da sua benévola attenção ; e mais o leitor professor de instrucção primaria, por quem especialmente temos interesse em ser lido.

Em um paiz como o nosso, regido por instituições democraticas, o fallar e o escrever bem, a eloquencia e estylo, são dores inestimaveis, que devem ser com esmero cultivados. Na tribuna e na imprensa se agitam, discutem, deliberam e resolvem os mais importantes problemas da vida social ; e todos nós, cidadãos, povo, governo, temos o direito de intervir, opinando e votando, na boa gerencia da república.

A palavra e a penna são as armas corrantissimas com que havemos de batalhar nestes certames ; e cumpre que cada um se afadigue nos masculos exercicios necessarios para adquirir a robustez e retemperar o valor do soldado da santa causa.

E' do banco da escola que hão de começar esses exercicios, pois é na puericia que se formam as boas disposições da virilidade.

Professores ! Compreendei que a sociedade poz em vossas mãos seus filhos, que ella ha de reclamar cidadãos para os entregar á patria. A vós incumbem essa magna tarefa, missão heroica que de vós fazem os pais, os tutores, os criadores, daquelles que hão de em breve futuro dirigir, com a opinião uns, e com a autoridade outros, e todos com a dedicação patriótica, os destinos desta terra, que não nasceu para ser terra de escravos.

Não é só ensinando a ler, escrever, contar o resar o cálculo e a cartilha, que vós haveis de desempenhar o sacro-santo mandato ; é desenvolvendo a intelligencia dos meninos, ordenando-lhes as idéas, alargando as noções, cultivando e polindo os bons sentimentos, amestrando a palavra, aperfeiçoando o estylo, transformando os, enfim, de crianças em homens, em cidadãos de um paiz livre.

Infelizmente, as nossas escolas não estão providas de bons livros, e os professores sentem-se desajudados desses poderosos meios de ensino. Não é tão culpado o governo, que os não tem tido para distribuir ; mas, bem poderão ter procurado e feito verter-lhes modelos como, em seu genero, esse que achou o sr. Nuno Alvares para imitar com tanta felicidade.

Por fortuna convergem-lhe já para as escolas todas as attensões ; « instrucção publica » é a palavra de ordem dos governos e das assembléas provinciaes ; e desse movimento salutar esperamos que hão de provir resultados dignos do alto espirito dos que o promovem.

Um dos traços mais característicos da sabedoria dos legisladores do acto addicional é a descentralisação da instrucção publica. Realmente, não ha serviço administrativo em que mais seja preciso discernir e experimentar e observar, e tentar muito, todos os dias, incessantemente.

A uniformidade, a « symetria » da centralisação, com tanta graça e bom senso combatida pelo sr. Tavares Bastos, no seu magnifico livro « da Provincia », seria fatal aos destinos da instrucção do paiz. A espontaneidade, a iniciativa particular do governo de cada provincia, a vida administrativa das assembléas provinciaes, a que desejamos ver associadas as municipalidades, promettam a este ramo do publico serviço o mais auspicioso futuro, e então, e só então, leremos, não só a forma como tambem em sua plenitude a realidade do governo livre. (*)

A. J. DE MACEDO SOARES.

Araucaria, Janeiro de 1871.

Do « Diario Official ».

A' PEDIDO.

Lages.

Disposições penaes posteriores a promulgação doCodigo Criminal. — R. de 29 de Setembro de 1851. — Capitulo 14.

Do exercicio da medicina. — Art. 25. — Ninguém pôde exercer a medi-

(*) Discurso do sr. conselheiro Paulino de Souza, na sessão da camara dos deputados, de 6 de Agosto de 1870.

na ou q' a' quer de seus ramos, sem titulo conferido pelas escolas de medicina do Brazil, nem pôde servir de perito perante as authoridades judicarias ou administrativas, ou passar certificados de molestias para qualquer fim que seja. Os infractores incorrerão na multa de 100,000 réis pela primeira vez, e nas reincidencias em 200,000 rs. e 15 dias de cadeia. — Art. 26. Vêja-se o que resa este artigo. — Pergunta-se : Em Lages não ha quem conheça este artigo de Lei, e os infractores da mesma ? Responda a illma. camara municipal ao sr. Cyrioão.

S.

Innocentes perguntas.

Será exacto que sempre morreo a mulher do José Juca de Lages, por causa do tiro que lhe derão ? Tambem foi ferido o mesmo José Juca, e uma filha ?

Não terão ainda apparecido os criminosos, ou alguém imputado como autor do crime ? Espera-se que as autoridades do lugar não deixarão impunes semelhantes crimes ! Pois é de suppor que o facto se tendo dado ha dez mezes, já se tenha descoberto os innocentes ? ! !

Santa paz.

Enigma.

NOVOS CAMPOS.

Ar... sur... a... Mar...

X.

Lages.

Vaga pelas ruas desta cidade um pobre-louco ! Seria para desejar que na capital houvesse um recolhimento para as pessoas que se achão n'este triste estado.

A Caridade.

Vexilla Regis.

(TRADUÇÃO DO HIMNO.)

As Bandeiras sahem do Rei,
Brilha o mysterio da Cruz,
Na qual fenecce a vida,
P'ra dar-nos a vital luz.

Que ferida com da lança
A cortante extremidade,
Agua e sangue derramou,
P'ra lavar-nos da maldade.

O que David fiel canta
No Psalmo se effectuou
A's gentes dizendo : — Deos,
Sobre o Madeiro reinou.

Decorosa Arvor ornada
Co' Real sangue e fulgida
De tocar sagrados membros
De di'no tronco elegida.

Sacrosanta, em cujos braços
Pendeo o prego do mundo,
Balança feita do corpo,
A preza tirou do fundo.

Salve, oh! Cruz! só nossa 'spera;
No tempo da Paixão tal,
Aos rectos amplia a graça,
Erisca dos réos o mal.

A Trindade, saudavel fonte,
Os Anjos louvores deem;
Da Cruz aos que dá victoria,
Amplifique o premio. Amen.

S. Francisco, 14 — 8 — 1868.
Benjamin Carvalho d'Oliveira.

CHARADAS.

Em tudo que não tem vida,
Em tudo que é vivente,
E também na poesia
O meu nome se consente 1

Terceira pessoa sou
D'um verbo bem conhecido,
Tambem estou na grammatica
Como artigo contrahido. 1

Um mal sou, e bem terrivel
Para certos animaes;
E conhecido meu nome
Por duas syl'bas iguaes. 2

CONCEITO.

A minha missão é nobre
Instrução indico ter;
A virtude e paciência
Minha norma devem ser.

G. R.

Ao Sr. Carvalho de Oliveira.

Rio, que corres pelas ruas, 1
Contendo o fel horroroso, — 2
Foste hontem cinza, hoje és agoa,
Amanhã, — sal amargoso.

Nunes Pires.

Ao professor Ramos Junior.

Sabem elles que assim fazem 1
Na pela qual recatirão... 2

CONCEITO.

Sempre a-tenho desses dias,
Que saudoso me deixarão...
S. Francisco — 22 — 3 — 72.

B. C. de O.

Planta tem não vegetal 1
Na popa do galeão 1
Em lugar de o qual, a qual, 1
Te offereço o coração... 2

Si meu foi, agora é teu...
Pega lá que te dou eu.

S. Francisco — 22 — 3 — 71.

B. C. de O.

VARIEDADE.

O resgate da França.

O jornal *L' Economiste* de Tournay, citando *Le Français* de Bordeaux, quando ainda se suppunha que a Alemanha não exigiria da França mais de 4 billões de francos por indemnisação de despesas de guerra, calculou que 4 billões de francos, em moedas

de 5 francos, pesam 20 milhões de kilogrammas, sendo portanto precisos, para transportal-os de uma só vez por estrada de ferro, um trem composto de quatro mil carros, pois que cada wagon de mercadorias carrega, termo medio, 5 mil kilogrammas.

Se em lugar de estrada de ferro, fosse de mister empregar carros ordinarios, a dous cavallos, seriam precisos cerca de 14 mil, os quaes, enfileirados, occupariam cerca de trinta leguas de extensão.

Imaginando as moedas de 5 francos, que compõe os 4 billões, assentadas no chão umas em seguida das outras, reconhece-se que occupariam a extensão de 5 mil leguas de 5 kilometros, um pouco menos do que os tres quartos da circumferencia do globo terrestre.

Em moedas de um franco, essa extensão seria de 92 mil kilometros, ou 18:600 leguas de 5 kilometros, mais do que a quinta parte da distancia da terra a lua.

A maior velocidade obtida até hoje por uma locomotiva ainda não excedeu de 100 kilometros por hora; causa vertigens; o correio da India não é cousa alguma em comparação disso; pois bem, seriam precisos quasi 4 dias de continuo caminhar dessa locomotiva para percorrer a linha formada pelas pecas de um franco.

Empilhadas uma sobre as outras, as moedas de 5 francos, formariam uma columna de 2:160 kilometros, ou cerca de 432 leguas de altura.

Se essa columna, tendo sua base em Pariz, viesse a desabar na direcção de Berlim, a parte que cahiria na capital da Prussia seria apenas a metade da columna; as ultimas moedas irião cahir em Viena, na Russia; algumas que não quédas se destacassem da columna, poderiam, graças á força centrífuga, derramarem se até aos arredores de São Petersburgo, que não dista de Viena senão 157 leguas.

O peso de 4 billões em ouro é de cerca de 1:300.000 kilogrammas; é a carga de 200 wagons de 5.000 kilogrammas.

Desde o nascimento de Jesus Christo ainda não se passou um billão de minutos. Se, portanto, ha 1870 annos se houvesse posto de parte, dia e noite, sem parar, 4 francos por minuto, ainda não se teria completado a somma exigida da França pelo ministro de Guilherme o Victorioso. Ainda faltariam muitas centenas de milhões.

Um habil empregado de banco pôde contar por hora, termo medio, 40:000 francos, em moeda de 5 francos. Suppondo que comece na idade de 30 annos a contar, só, os 4 billões, que idade teria quando chegasse ao termo de sua tarefa, trabalhando sem cessar 360 dias por anno, á razão de oito horas por dia? Setenta e dous an-

nos. Ter-lhe hião sido precisos 72 annos para a cabar trabalho tão embrutecedor, findo o qual só restaria encerrar-o em uma casa de saúde.

Hoje, que é sabido ser de 5 billões a indemnisação paga pela França, e não de 4 billões, como o suppoz *Le Français*, é faeil apreciar a alteração por que deve passar, para mais, o curioso calculo desse jornal.

(Estr.)

ANNUNCIOS.



José Porfirio Machado de Araujo, tendo de mandar celebrar uma missa na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, no dia 27 do corrente, ás 7 horas e 1/2 da manhã, anniversario do fallecimento de seu sempre chorado filho Porfirio Christovão de Araujo, convida a todos os parentes do finado e mais pessoas de sua amizade, a comparecerem a esse acto de religião e Caridade, pelo que desde já se confessa agradecido.

Desterro 19 de Abril de 1871.

DESEJA-SE

saber, n'esta typographia noticias do belga Luiz José Stevenart, marceneiro, catholico, casado em Paranaguá com Estelle Elizabeth Doehdrex.

Mudança.

O Tabellião Leonardo mudou a sua residencia para a rua da Paz canto da do Imperador n. 7.

VENDE-SE

um moinho de n. 14, em bom estado; para ver e tratar na fabrica de café na Rua Augusta n. 27.

NO ARMAZEN DE

LIVRAMENTO & WENDHAUSEN

Cera em vellas a 1560 réis a libra.

Foguetes do ar a 1,760 a duzia.

RUA DO PRINCIPE N. 33.

Typ. de J. A. do Livramento.
Rua do Livramento n. 49.